

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Agosto de 2011

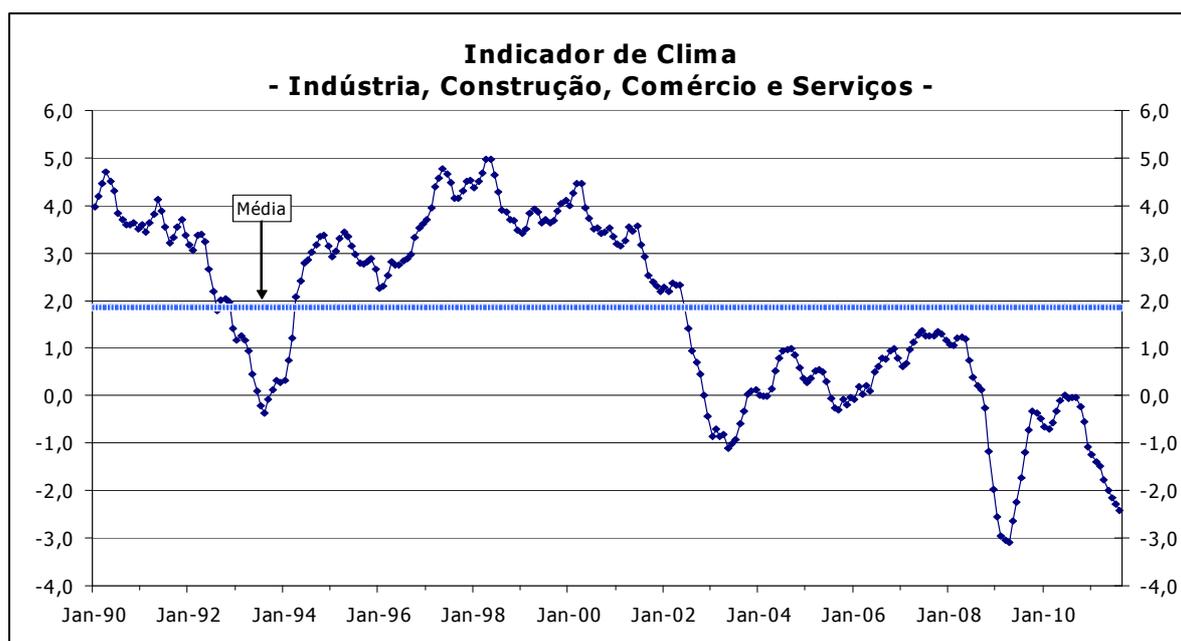
### Indicador de clima económico diminui e indicador de confiança dos Consumidores estabiliza em Agosto

O indicador de clima económico diminuiu em Agosto, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em Julho de 2010 e atingindo o valor mais baixo desde Maio de 2009. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram agravamentos, com excepção do relativo à Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em Agosto, após ter recuperado em Julho.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora<sup>1</sup> aumentou ligeiramente em Julho e Agosto, interrompendo o movimento decrescente iniciado em Outubro. A evolução deste indicador no mês de referência reflectiu o contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das apreciações sobre o stock de produtos acabados, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de produção contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a tendência negativa observada desde Junho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. Nos últimos quatro meses, este comportamento resultou do agravamento das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio voltou a diminuir em Agosto, embora menos intensamente que em meses anteriores, prolongando o acentuado perfil decrescente observado desde Julho de 2010, reflectindo o agravamento registado no Comércio a Retalho, uma vez que o Comércio por Grosso recuperou. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Agosto, reforçando a trajectória descendente iniciada em Junho de 2010. No mês de referência, este comportamento resultou do agravamento de todas as componentes, apreciações sobre a actividade da empresa e sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais acentuado no segundo caso. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora agravou-se e o do Comércio recuperou em Agosto.

O comportamento do indicador de confiança dos Consumidores observado em Agosto deveu-se ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução da situação económica do agregado familiar e da situação económica do país e ao contributo negativo das perspectivas relativas à evolução do desemprego e da poupança. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou de forma ténue em Agosto, reflectindo a recuperação observada em todas as componentes, com excepção das expectativas de evolução da situação financeira do país.



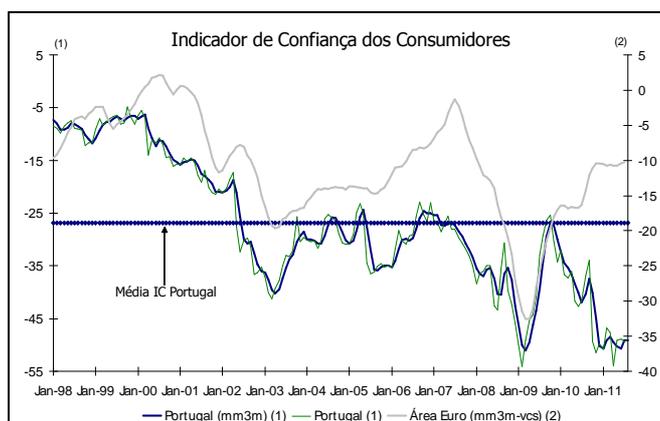
<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em Agosto, após ter recuperado em Julho. Note-se que entre Abril e Junho este indicador registou um agravamento. No mês de referência, as expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e sobre a evolução da situação económica do país contribuíram positivamente para a evolução do indicador de confiança, enquanto as perspectivas relativas à evolução do desemprego e da poupança contribuíram em sentido oposto. Note-se que todos estes contributos foram de fraca intensidade.

As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente nos dois últimos meses, após fixarem o mínimo histórico da série em Junho. O saldo das perspectivas sobre a evolução da situação económica do país aumentou nos últimos três meses, embora de forma ligeira em Agosto, após ter diminuído em Abril e Maio. O SRE das expectativas relativas ao desemprego registou um aumento ténue em Agosto, após uma diminuição também pouco expressiva em Julho, que interrompeu a trajectória ascendente iniciada em Novembro de 2009. As perspectivas de evolução da poupança agravaram-se em Agosto, interrompendo o movimento ascendente dos três meses anteriores, depois de atingirem em Abril o valor mais baixo da série. Contudo, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou ligeiramente em Agosto, reflectindo o contributo positivo de todas as componentes, exceptuando as expectativas relativas à evolução da situação económica do país.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo das apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar diminuiu no mês de referência, após ter aumentado nos dois meses anteriores. As opiniões sobre a situação económica do país recuperaram em Julho e Agosto, após terem verificado o mínimo histórico da série em Junho, na sequência da trajectória negativa iniciada em Dezembro de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços aumentou ligeiramente em Agosto, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços diminuiu de forma ténue em Agosto, após ter aumentado no mês anterior. As opiniões sobre a compra de bens duradouros recuperaram ligeiramente em Julho e Agosto, contrariando a trajectória decrescente apresentada desde o final de 2009. As



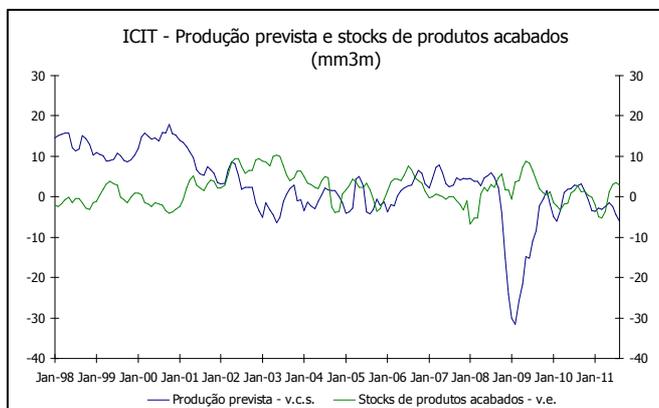
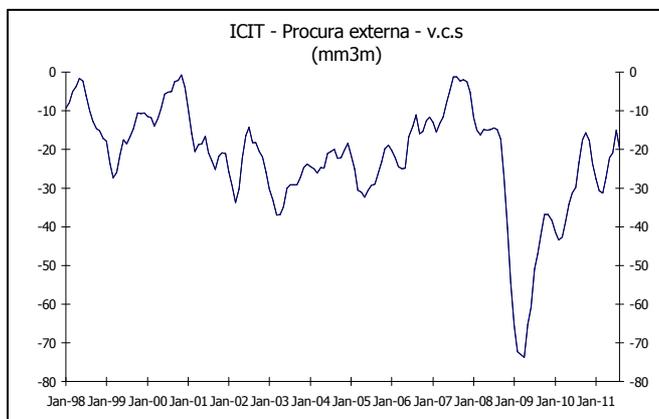
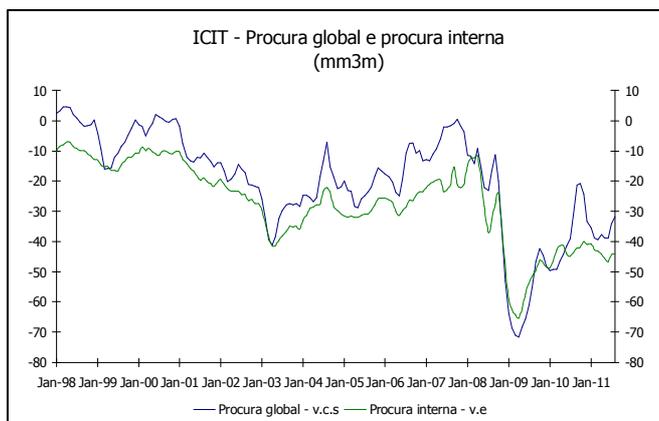
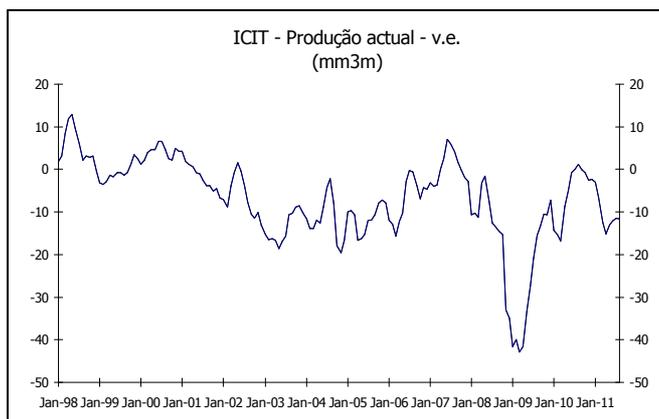
perspectivas de compra destes bens recuperaram no mês de referência, após se terem verificado agravamentos nos três meses precedentes. Refira-se que o SRE das apreciações sobre a poupança tem vindo a aumentar desde Junho, interrompendo o perfil negativo iniciado em Fevereiro de 2010.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Julho e Agosto, suspendendo a trajectória decrescente iniciada em Outubro. A evolução do indicador de confiança em Agosto resultou do contributo positivo dos SRE das opiniões sobre a procura global e das apreciações sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de produção contribuíram negativamente. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança agravou-se em Agosto, em resultado do decréscimo registado em todas as componentes, com excepção do SRE das perspectivas de produção.

O saldo das opiniões sobre a produção actual diminuiu de forma ténue em Agosto, após ter recuperado nos três meses anteriores, devido à redução verificada nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. O SRE das apreciações sobre a procura global aumentou nos últimos dois meses, invertendo o comportamento decrescente anterior. A evolução no mês de referência resultou dos acréscimos observados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, recuperou em Julho e Agosto, embora de forma ligeira no último mês, contrariando o perfil decrescente iniciado no final de 2010. Em Agosto, este aumento resultou do contributo positivo de todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Investimento. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, agravaram-se em Agosto, após terem registado no mês anterior o valor mais elevado desde Agosto de 2008, interrompendo a trajectória ascendente observada desde Abril. No mês de referência, a evolução deste saldo resultou do acentuado decréscimo observado nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu ligeiramente em Agosto, suspendendo o perfil crescente observado nos quatro meses anteriores, devido ao contributo negativo dos agrupamentos de Bens



de Investimento e de Bens de Consumo, mais significativo no primeiro caso.

As perspectivas de produção agravaram-se nos últimos três meses, embora de forma ténue em Agosto, retomando a trajectória descendente iniciada em Outubro. No mês de referência, esta evolução resultou da diminuição verificada em todos os agrupamentos, mais expressiva no de Bens Intermédios.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu em Julho e Agosto, suspendendo o acentuado perfil crescente iniciado em Fevereiro de 2009. Esta redução deveu-se ao comportamento negativo registado em todos os agrupamentos, mais expressivo no de Bens de Investimento.

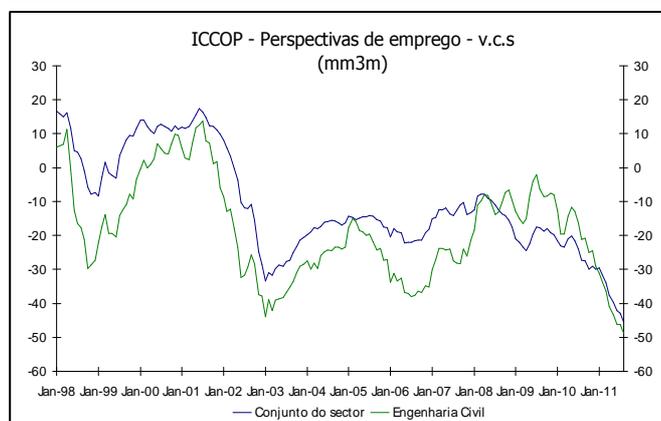
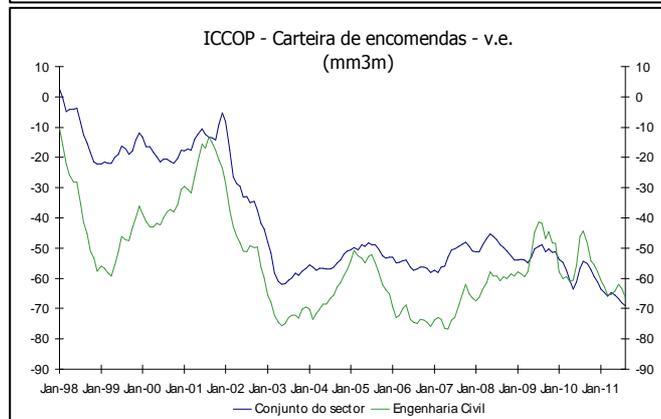
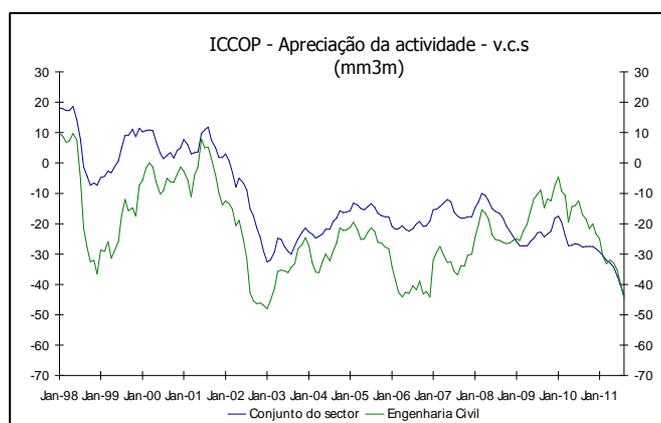
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em Agosto, prolongando a trajectória descendente verificada desde Junho de 2008. Nos últimos quatro meses, as duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, contribuíram negativamente para a evolução do indicador. Note-se que, no mês de referência, o indicador de confiança e as duas componentes atingiram novos mínimos históricos para as respectivas séries iniciadas em 1997.

Em Agosto, o SRE das apreciações sobre a actividade da empresa prolongou o movimento descendente iniciado em Fevereiro de 2010, alcançando também um novo mínimo histórico para a série. No mês de referência, todas as divisões, de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", de "Engenharia Civil", e de "Actividades Especializadas de Construção" apresentaram contributos negativos, mais expressivo no segundo caso. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas manteve a trajectória descendente iniciada em Setembro de 2010. Nos dois últimos meses, observaram-se agravamentos nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

O SRE das perspectivas de emprego registou um significativo decréscimo em Agosto, prolongando o perfil negativo iniciado em Agosto de 2009. No mês de referência, este saldo diminuiu em todas as divisões. O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa intensificou o movimento descendente iniciado em Julho de 2010, atingindo em Agosto o valor mais baixo da série, observando-se um agravamento em todas as divisões nos dois últimos meses.

A percentagem de empresas que declararam a existência

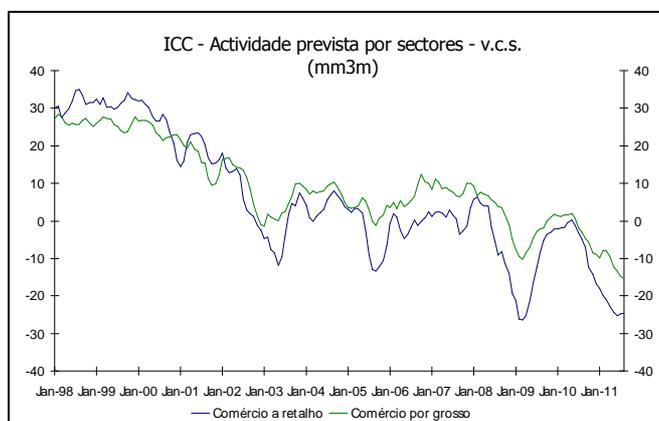
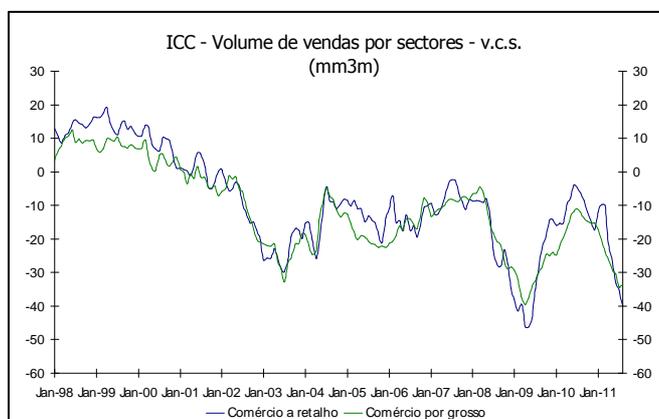
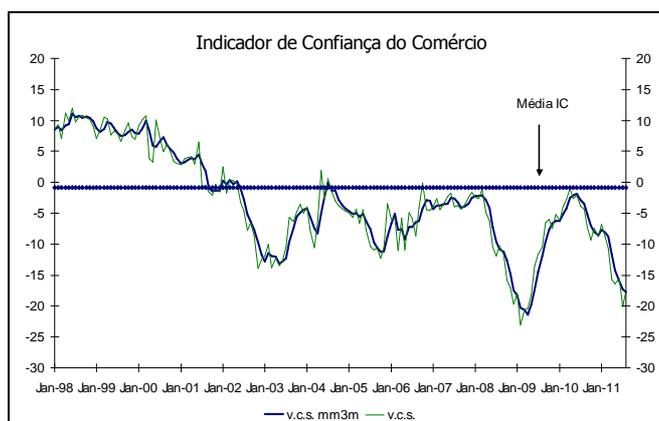


de obstáculos à sua actividade diminuiu em Agosto, após uma estabilização no mês anterior que interrompeu o aumento observado nos três meses anteriores. Em Agosto, esta percentagem apenas aumentou na divisão de "Engenharia Civil". Note-se que, para o total da actividade, nos obstáculos referidos como principais pelos empresários, a percentagem associada à dificuldade de recrutamento de pessoal qualificado manteve o mínimo histórico alcançado em Julho.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio registou um ligeiro decréscimo em Agosto, prolongando a trajectória iniciada em Julho de 2010, em resultado do contributo negativo do subsector do Comércio a Retalho, uma vez que o do Comércio por Grosso recuperou de forma ligeira. No mês de referência, o andamento do indicador reflectiu o contributo negativo dos SRE das opiniões sobre o volume de vendas e das perspectivas de actividade, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre o nível das existências contribuíram positivamente. Note-se que, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em Agosto, e em ambos os subsectores, com todas as componentes a contribuir no mesmo sentido.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas manteve no mês de referência o forte movimento negativo verificado desde Agosto de 2010, decrescendo significativamente no subsector do Comércio a Retalho e aumentando ligeiramente no do Comércio por Grosso. O saldo das opiniões sobre o nível das existências registou uma ténue diminuição, suspendendo o perfil ascendente iniciado em Fevereiro. Em Agosto, este saldo agravou-se no subsector do Comércio por Grosso e estabilizou no do Comércio a Retalho. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços diminuíram no mês de referência, prolongando as respectivas intensas trajectórias negativas iniciadas em Março, em consequência do comportamento no mesmo sentido dos dois subsectores. O SRE das perspectivas de actividade manteve o movimento descendente registado desde Junho de 2010, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989 e diminuindo no subsector do Comércio por Grosso nos dois últimos meses. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores decresceu em Agosto, retomando o perfil negativo iniciado em Julho de 2010, observando-se reduções em ambos os subsectores. O saldo das perspectivas de emprego registou um ligeiro aumento em



Agosto, após ter registado no mês anterior o valor mais baixo da série iniciada em 1997 (também observado em Julho de 2003), verificando-se um aumento no subsector do Comércio por grosso.

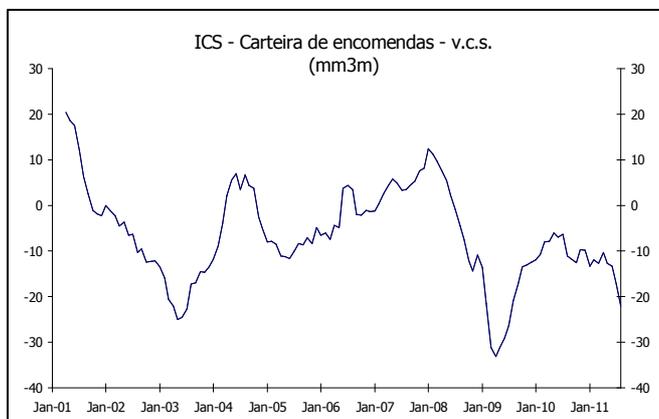
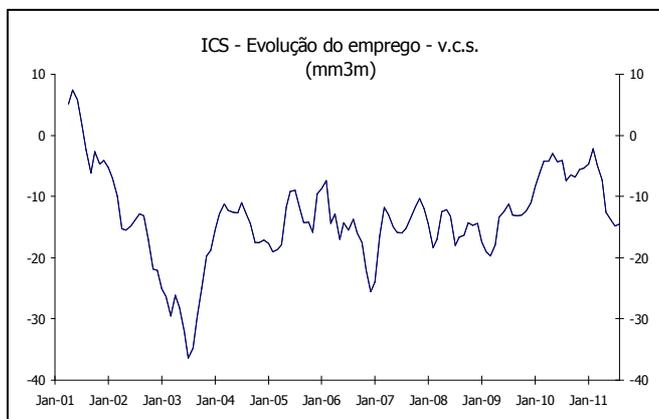
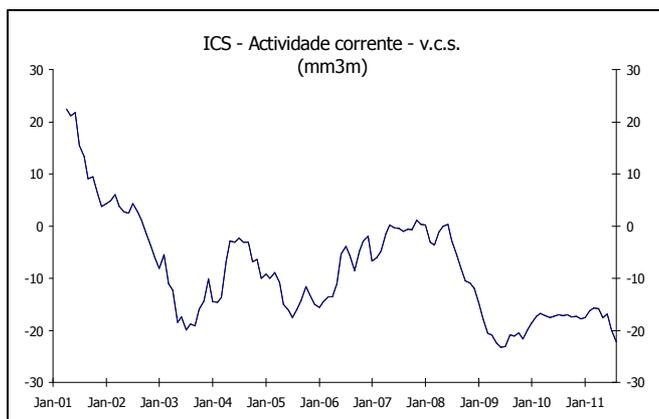
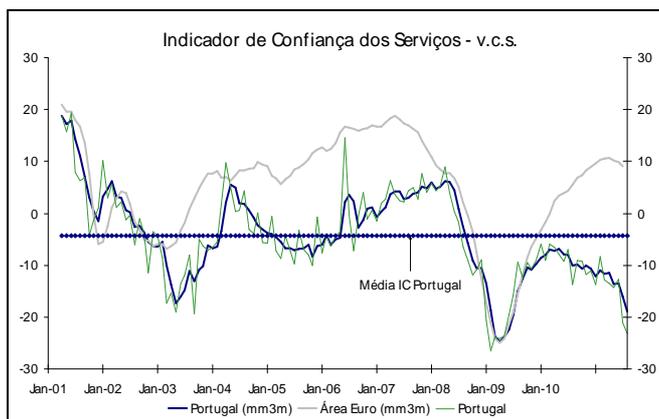
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Agosto, reforçando a trajectória descendente iniciada em Junho de 2010. No mês de referência, todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas intensificaram o acentuado perfil decrescente anterior, apresentando nos últimos dois meses o contributo negativo mais significativo para a evolução do indicador de confiança. O saldo das apreciações sobre a actividade da empresa diminuiu no mês de referência, mantendo a redução iniciada em Maio. Por sua vez, as perspectivas de procura agravaram-se em Agosto, prolongando o acentuado movimento descendente iniciado em Fevereiro de 2010.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou ligeiramente em Agosto, suspendendo o perfil decrescente observado desde Março. As expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram nos últimos três meses, contrariando a trajectória negativa anterior. Por sua vez, o saldo das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou de forma ténue em Agosto, contrariando a diminuição observada desde Março. As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se no mês de referência, mantendo o perfil negativo iniciado em Abril de 2010 e fixando o valor mais baixo desde Julho de 2009.

Refira-se ainda que, em Agosto, os indicadores de confiança diminuíram em metade das secções dos Serviços, destacando-se a de "Actividades de informação e de comunicação" por registar o agravamento mais intenso. Note-se que, quatro das oito secções apresentaram uma evolução negativa dos SRE na maioria das variáveis, salientando-se as de "Actividades de informação e de comunicação" e de "Actividades administrativas e dos serviços de apoio". Exceptuaram-se as secções de "Actividades imobiliárias" e "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas", com aumentos dos SRE na maioria das variáveis, e de "Transportes e armazenagem" e "Alojamento, restauração e similares", por registarem um equilíbrio entre variáveis com evolução positiva e negativa.

**Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Setembro de 2011.**



**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-4,1</b>	<b>9,2</b>	<b>-34,6</b>	<b>Feb-09</b>	<b>15,7</b>	<b>Mai-87</b>
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-17,1	16,1	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,4	9,7	-31,5	Feb-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-4,3</b>	<b>8,4</b>	<b>-24,9</b>	<b>Abr-09</b>	<b>18,8</b>	<b>Abr-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,4	9,9	-23,2	Jun-09	22,4	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,0	7,4	-20,6	Abr-09	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,4	10,4	-33,1	Abr-09	20,5	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-0,9</b>	<b>7,5</b>	<b>-21,4</b>	<b>Abr-09</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,5	7,1	-17,4	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,1	8,5	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,8	12,9	-42,5	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,8	12,7	-39,5	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,8	13,5	-46,3	Abr-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	12,7	13,2	-19,9	Ago-11	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,5	11,5	-15,4	Ago-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,7	16,2	-26,4	Mar-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,6	6,2	-5,3	Feb-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,1	6,2	-6,7	Feb-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,3	7,1	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-24,2</b>	<b>18,4</b>	<b>-57,4</b>	<b>Ago-11</b>	<b>16,1</b>	<b>Nov-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-39,1	21,0	-69,1	Ago-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-9,3	16,3	-45,7	Ago-11	23,7	Ago-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>Set-97</b>	<b>-26,8</b>	<b>12,7</b>	<b>-51,0</b>	<b>Mar-09</b>	<b>-5,5</b>	<b>Nov-97</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-10,0	9,1	-31,5	Jun-11	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,1	15,7	-63,6	Jan-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	41,1	18,3	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,1	11,1	-46,5	Abr-11	-3,3	Nov-97
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>Abr-09</b>	<b>5,1</b>	<b>Jan-89</b>

	Ago-10	Mar-11	Abr-11	Mai-11	Jun-11	Jul-11	Ago-11
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>-10,3</b>	<b>-12,4</b>	<b>-12,2</b>	<b>-13,8</b>	<b>-14,8</b>	<b>-14,0</b>	<b>-13,5</b>
2 Procura Global (a) (c)	-31,0	-39,4	-37,8	-38,8	-38,9	-34,2	-31,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	2,7	-3,1	-2,5	-1,4	-2,5	-4,3	-6,1
4 Stocks de produtos acabados (a)	2,7	-5,3	-3,7	1,1	3,0	3,5	2,8
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>-10,0</b>	<b>-11,6</b>	<b>-11,5</b>	<b>-13,6</b>	<b>-13,5</b>	<b>-16,0</b>	<b>-19,0</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,2	-15,8	-15,8	-17,5	-16,9	-19,9	-22,3
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-1,7	-6,4	-8,5	-10,5	-10,3	-11,0	-12,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-11,1	-12,7	-10,3	-12,7	-13,4	-17,2	-22,1
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>-3,5</b>	<b>-8,8</b>	<b>-11,7</b>	<b>-14,3</b>	<b>-15,9</b>	<b>-17,3</b>	<b>-17,7</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-4,9	-9,8	-11,0	-13,2	-13,6	-16,1	-15,5
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-2,4	-7,8	-12,3	-15,1	-18,1	-18,8	-20,3
12 Volume de Vendas (a) (c)	-8,7	-16,7	-23,8	-28,5	-32,2	-34,6	-36,2
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-12,1	-23,8	-26,1	-29,3	-30,5	-34,3	-33,4
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-6,2	-9,9	-21,2	-26,8	-33,3	-35,3	-39,9
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-4,0	-14,6	-16,2	-18,3	-19,1	-19,6	-19,9
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-3,1	-8,0	-9,5	-12,2	-13,3	-14,8	-15,4
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-4,9	-21,0	-22,7	-24,4	-25,3	-24,7	-24,5
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-2,3	-4,9	-4,8	-3,9	-3,6	-2,3	-2,9
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-0,6	-2,5	-2,6	-1,9	-3,0	-1,0	-2,2
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-4,0	-7,4	-7,0	-6,0	-4,3	-3,6	-3,6
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>-40,8</b>	<b>-49,9</b>	<b>-51,1</b>	<b>-52,6</b>	<b>-54,4</b>	<b>-55,5</b>	<b>-57,4</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-54,5	-65,7	-64,6	-65,5	-66,7	-68,1	-69,1
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-27,2	-34,0	-37,6	-39,6	-42,0	-42,8	-45,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>-40,4</b>	<b>-48,4</b>	<b>-49,5</b>	<b>-50,3</b>	<b>-50,7</b>	<b>-49,1</b>	<b>-49,1</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-19,3	-28,0	-28,8	-30,5	-31,5	-30,8	-30,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-46,3	-60,1	-61,7	-63,3	-62,3	-58,0	-57,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	55,5	60,6	60,9	61,9	63,5	63,2	63,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-40,3	-44,9	-46,5	-45,5	-45,4	-44,5	-45,1
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>0,0</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>-2,4</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória;

3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2010(2)	Tx. de represent. Agosto 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	85,7%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	84,2%
Comércio	1167	88,4%	84,6%
Serviços	1564	87,6%	90,5%

(1) Em Dezembro de 2010

(2) Média Anual.

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Agosto 2011
Consumidores	60,1%	64,0%

### NOTAS ADICIONAIS

#### 1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

#### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.